

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO FÊMOROPATELAR EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO UNIPAM

MARTINS, Bárbara Barbosa¹ (danyanesg@hotmail.com);
GOMES, Danyane Simão² (barbarabarbosa@hotmail.com)

¹ Graduanda do curso de fisioterapia do UNIPAM

² Orientadora do curso de fisioterapia do UNIPAM

Introdução e objetivo: A disfunção fêmoropatelar é a patologia mais comum que afeta a articulação do joelho e é mais frequente em indivíduos do sexo feminino, atingindo um em cada quatro adultos jovens. A etiologia mais comum dessa patologia é o mau alinhamento da patela, que pode ser causado por fatores biomecânicos, musculoesqueléticos e também anatômicos. O principal sintoma é o aparecimento de uma dor, geralmente difusa, na região anterior do joelho. O objetivo principal do projeto é identificar a prevalência de disfunção fêmoropatelar em acadêmicos do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal com acadêmicos do curso de Fisioterapia do UNIPAM, de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 31 anos, com uma amostra composta de 51 indivíduos. Foram utilizados como critérios de exclusão, a presença de patologias nos membros inferiores e histórias de traumas. Foi utilizada uma ficha de avaliação composta por dados pessoais e também dados para a identificação dos sinais e sintomas da patologia. Foi avaliado o Ângulo quadriceptal (Ângulo Q), com a utilização do goniômetro. A ficha continha testes específicos para a disfunção femoropatelar (Teste de Raspagem da Patela, Teste de Apreensão da Patela, Teste do Empurrão). Após a coleta dos dados, estes foram analisados e entaboados na forma de porcentagens. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do UNIPAM, sob o protocolo 86/09.

Resultados e discussão: Dentre as 51 avaliações, 4 foram excluídas, assim a amostra foi composta por 47 acadêmicos, sendo 40 (85%) do sexo feminino e 7 (15%) do sexo masculino e idade dos acadêmicos variou entre 18 e 31 anos. Dentre os estes, 17 (36%) foram considerados portadores de disfunção fêmoropatelar: 14 (30%) sexo feminino e 3 (6%) sexo masculino. Foram considerados não portadores de disfunção fêmoropatelar 30 acadêmicos (64%). Com a análise das respostas dos acadêmicos em relação à presença de dor, 3 (6,4%) relataram dor na articulação mas não foram considerados portadores da disfunção, e como de acordo com Lobato (2005) a etiologia da mesma ainda não é bem definida na literatura, acredita-se que apenas pela presença de dor não se é possível confirmar o diagnóstico da disfunção. Os valores do ângulo esquerdo masculino foram significativamente maiores que os encontrados no sexo oposto. Acredita-se que isso possa ter ocorrido devido à amostra feminina ser quase seis vezes maior que a masculina e quando analisado em qual sexo é maior a prevalência da disfunção, o sexo feminino possui uma maior porcentagem, e o mesmo fato neste caso também deve ser observado.

Conclusão: Foi observada uma baixa prevalência (36%), mesmo a amostra possuindo a faixa etária de maior incidência e com maior proporção de acadêmicos do sexo feminino. Pode ser observada maior prevalência de disfunção no sexo feminino; os valores do ângulo esquerdo são significativamente maiores no sexo masculino e que em alguns casos não é relatado dor ao repouso na disfunção fêmoropatelar.

Palavras-chave: Disfunção fêmoropatelar, atividades funcionais, ângulo Q.